

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

### Bancos: A bola da vez (dois)

Gaetano Nobre\*

Até o final do primeiro trimestre deste ano, os holofotes do mercado estavam focados nas construtoras. Foram ao todo 13 aberturas de capital em um período de 12 meses, o que tornou o setor de real state, como é mais conhecido, o centro das atenções na Bovespa por diversas vezes. Agora, outro setor começa a roubar a cena: o dos bancos médios.

Conhecidos como bancos de middle market, essas instituições possuem perfil parecido em suas operações e muito tempo de atividade no segmento. Suas receitas, diferentemente dos bancos de varejo tradicionais, têm origem principalmente na concessão de crédito consignado a pessoas físicas e em empréstimos a empresas de pequeno e médio porte.

Dotados de uma operação enxuta, essas instituições possuem poucas agências e contam, na maioria das vezes, com uma ampla rede de distribuidores que atingem o consumidor final. Má interpretada por alguns, essa estrutura confere a esses bancos vantagem em relação aos bancos de varejo: o baixo custo operacional.

No primeiro trimestre, os bancos Pine e Sofisa fizeram sua estréia no mercado doméstico de ações. Juntas, as duas operações atingiram quase R\$ 1 bilhão. Após a bem sucedida experiência, outros bancos seguem a mesma trilha. Ainda nesta semana o banco Paraná tocará o sino da Bovespa e, até o final do mês, espera-se que o Day-

coval faça o mesmo. Outros bancos, como ABC Brasil, Patagônia, Indusval, Bicbanco e Bon-sucesso, aguardam na fila pela aprovação da CVM.

Quanto ao nível de governança corporativa, os dois bancos que abriram capital neste ano ingressaram no primeiro nível da Bovespa e o mesmo é esperado dos demais. Gerenciados como bancos familiares até pouco tempo, essas instituições têm por característica manter a figura do controlador, por meio da emissão pública apenas das ações preferenciais.

Alavancados pelas altas taxas de juros do passado, os bancos de middle market se beneficiam da atual estabilidade econômica do País e do risco decrescente em suas operações de crédito. Recentemente, a Standard & Poor's, reconhecida agência de classificação de risco norte-americana, elevou o rating de nove bancos que atuam nesse segmento: BMG, Daycoval, Fibra, Bicbanco, Indusval, Panamericano, Pine, Schahin e Paraná. Segundo a agência de rating, a liquidez e a capacidade de obter fontes de captação de recursos sempre foram os principais fatores de risco que restringiam a qualidade de crédito dos bancos que atuam nesse segmento. Porém, com a visível estabilidade econômica do País, atrelada aos ajustes em suas operações, eles se tornaram atrativos por estarem aptos a aproveitar o atual ambiente macroeconômico.

O fato de priorizarem o crédito para pessoa física, além das pequenas e médias empresas, torna a captação de recursos essencial para sua operação. Nesse sentido, os bancos

fizeram sua lição de casa. Utilizando-se de formas mais sofisticadas de captação, como os FIDC, por exemplo, eles vêm se modernizando.

Aproveitando a recente onda de IPO que tomou conta do mercado de capitais brasileiro, essas instituições vislumbraram a possibilidade de aumentar suas carteiras de crédito e de resolver problemas societários.

O valor esperado das captações justifica o interesse dos bancos. O Daycoval, por exemplo, espera captar no final deste mês algo próximo de R\$ 1 bilhão em sua oferta primária e secundária. No setor de real state, alguns analistas acreditavam que o mercado não assimilaria tamanha quantidade de IPO de empresas do mesmo segmento. De fato, as últimas que ingressaram na bolsa não usufruíram da integralidade do capital que seus pares precursores obtiveram no início. Acredito que isso deva servir de lição para os bancos de middle market, pois baseado na experiência das construtoras, "Deus ajuda quem cedo madruga".

\* Consultor de Relações com Investidores, especial para Gazeta Mercantil  
E-mail: gaetano.nobre@rmz-ir.com

### DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

#### AGENDA DO INVESTIDOR

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Gol	—	—	14/6
Neoenergia	—	13/6	—
TAM	—	—	14/6

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br